

# BEM-AVENTURADAS AS VIDAS QUE DEFENDEM OS DIREITOS, A JUSTIÇA E A PAZ

SÔNIA GOMES MOTA  
MARIA DE FÁTIMA CASTELAN  
LUANA ALMEIDA  
MARÍLIA PINTO  
(ORGS.)



**PNV 364**

# **Bem-aventuradas as vidas que defendem os Direitos, a Justiça e a Paz**

**Sônia Gomes Mota  
Maria de Fátima Castelan  
Luana Almeida  
Marília Pinto  
(Orgs.)**

**São Leopoldo/RS**



**2018**

© Centro de Estudos Bíblicos  
Rua João Batista de Freitas, 558  
B. Scharlau – Caixa Postal 1051  
93121-970 – São Leopoldo/RS  
Fone: (51) 3568-2560  
vendas@cebi.org.br  
www.cebi.org.br

Série: A Palavra na Vida – Nº 364 – 2018

Título: Bem-aventuradas as vidas que defendem os Direitos, a Justiça e a Paz

Organização: Sônia Gomes Mota, Maria de Fátima Castelan, Luana Almeida e Marília Pinto

Revisão ortográfica e capa: Rodrigo Fagundes

Arte da capa: Anderson Augusto Souza Pereira

Editoração: Rafael Tarcísio Forneck

ISBN: 978-85-7733-297-7

**SÔNIA GOMES MOTA** – Graduada em Teologia pelo Instituto de Educação Teológica da Bahia. Graduada em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Teologia (2003) pela Faculdades EST. Pastora da Igreja Presbiteriana Unida – IPU. Diretora Executiva da Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE.

**MARIA DE FÁTIMA CASTELAN** – Católica, graduada em Filosofia pela PUC-MG. Pós graduada em História Social do Brasil na UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) e em Assessoria Bíblica pela Faculdades EST/CEBI. Mestre em Educação e linguagens pela UFES. Professora do Ensino Fundamental. Assessora e Diretora Adjunta do CEBI.

**LUANA ALMEIDA** – Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestre em Comunicação Midiática, com foco em comunicação comunitária e alternativa, pela UNESP (2011). Analista em Comunicação na Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE.

**MARÍLIA PINTO** – Graduada em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). MBA em Marketing pelo Centro Universitário Jorge Amado (2014). Analista em Comunicação na Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE.

# Sumário

## **Apresentação**

*Sônia Gomes Mota* ..... 5

## **As Bem-aventuranças e o Evangelho do Reino**

Mt 5,1-12 (As Bem-aventuranças)

*Rafael Rodrigues da Silva* ..... 8

## **1º Roteiro**

Bem-aventurados/as os/as pobres no espírito, porque deles/as é o Reino dos céus (Mt 5,3)

*Mercedes Lopes* ..... 13

## **2º Roteiro**

Bem-aventurados/as os/as que choram, porque serão consolados/as (Mt 5,4)

*Eleni Rangel* ..... 18

## **3º Roteiro**

Bem-aventurados/as os/as mansos/as, porque herdarão a terra (Mt 5,5)

*Lúcia Dal Pont* ..... 24

#### **4º Roteiro**

Bem-aventurados/as os/as que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos/as (Mt 5,6)

*Claudete B. Ulrich* ..... 29

#### **5º Roteiro**

Bem-aventurados/as os/as misericordiosos/as, porque alcançarão misericórdia (Mt 5,7)

*Helivete Ribeiro* ..... 34

#### **6º Roteiro**

Bem-aventuradas as pessoas limpas de coração, porque verão a Deus (Mt 5,8)

*Maria de Fátima Castelan* ..... 40

#### **7º Roteiro**

Bem-aventurados/as os/as pacificadores/as, porque serão chamados/as filhos/as de Deus (Mt 5,9)

*Claudio Márcio R. da Silva* ..... 46

#### **8º Roteiro**

Bem-aventurados/as os/as perseguidos/as por causa da justiça, porque deles/as é o Reino dos céus (Mt 5,12)

*Manoel David Neto* ..... 53

## Apresentação

A partir das *bem-aventuranças* podemos dizer que Jesus foi uma espécie de precursor dos Direitos Humanos. Sem dúvida, trata-se de um dos textos mais belos, lidos e estudados do Novo Testamento. Ele traz a essência do ensino de Jesus Cristo e apresenta um programa de vida a ser seguido por quem abraçou a fé cristã. Sem propor uma espiritualidade meramente contemplativa, as bem-aventuranças nos desafiam a uma espiritualidade comprometida com os pobres e com as pessoas que têm fome e sede de justiça, convocando-nos à prática da solidariedade e da misericórdia. As bem-aventuranças são incômodas justamente por nos colocarem diante de situações vividas todos os dias por inúmeras pessoas em situação de sofrimento e perseguição.

Atuar na defesa de direitos e da democracia nunca foi fácil. A história do próprio Cristo nos mostra o quanto é árduo, difícil, perigoso, e até mortal, o caminho de quem procura viver coerentemente e de acordo com as bem-aventuranças. Segundo dados da Anistia Internacional, o número estimado de defensores/as dos direitos humanos mortos/as em todo o mundo desde a adoção da Declaração sobre Defensores dos Direitos Humanos, em 1998, é de 3500 pessoas. Conforme a mesma fonte, em 2016, a maioria dos assassinatos documentados de defensores e defensoras de direitos humanos no mundo aconteceram no Brasil.

Tem sido cada vez mais difícil atuar com direitos humanos no Brasil. A incompreensão e a criminalização de seus defensores, suas causas e organizações, por parte da sociedade e até mesmo por parte das igrejas cristãs, são amplamente difundidas. Já passamos por momentos difíceis em nosso país

e, nos últimos anos, a perseguição e a criminalização de organizações levaram à prisão e até à morte diversas pessoas que atuam na defesa de direitos. Conforme a publicação da Comissão Pastoral da Terra – CPT sobre os Conflitos no Campo, o número de pessoas assassinadas por defenderem seus direitos de acesso à terra, água e território foi de 73 somente em 2017, 31 das quais como resultado de massacres. Mas não são somente assassinatos. Outras formas de violência também cresceram: 120 tentativas de assassinato, 226 ameaças de morte, 06 pessoas torturadas e 263 presas.

Causa espanto e perplexidade que até os púlpitos de igrejas são usados para propagar, incentivar e acobertar discursos de intolerância e ódio a pessoas e grupos que se colocam ao lado dos pobres desta terra. Mas, se é verdade que existe esse lado triste, também é verdade que existe o lado de quem busca viver coerentemente sua fé em conformidade com os ensinamentos de Cristo. São aqueles e aquelas que acreditam que, ainda que o Reino de Deus seja uma realidade futura, há sinais seus que já podem ser vistos: “Bem-aventurados são, já agora, os que pertencem ao Reino de Deus!” Como cristãs e cristãos cremos na realidade vindoura do Reino, e que esta realidade vale também para *esta* vida, ela começa agora.

Diante de crescentes ódios e intolerâncias, a CESE optou pelo tema: ***“Bem-aventuradas as vidas que defendem os Direitos, a Justiça e a Paz.”*** Acreditamos que é importante – mais uma vez – trabalhar as lições e provocações advindas das bem-aventuranças em nossos grupos de estudo bíblico, nas escolas dominicais, na catequese e em outros espaços possíveis da atividade eclesial. Acreditamos que o amor é mais forte que o ódio. Acreditamos que vale a pena continuar sendo fiéis ao evangelho libertador de Jesus Cristo. Acreditamos que muitas pessoas são solidárias e comprometidas com a construção do Reino de Deus.

Mahatma Gandhi tinha razão quando disse que, “se dos ensinamentos do Cristo ficassem apenas os extratos do Sermão da Montanha, teríamos condições de pautar a nossa conduta para nos relacionar bem em sociedade. Se

toda a literatura ocidental se perdesse e restasse apenas o Sermão da Montanha, nada se teria perdido”.

Esperamos que esse material seja amplamente usado, pois além da Palavra da Bíblia ele traz também Palavras da Vida. São casos concretos, vidas de pessoas e grupos perseguidos por defenderem os Direitos, buscarem o que é Justo para viverem em Paz.

*Marcus Barbosa*

Presidente da CESE  
Padre da Igreja Católica Apostólica Romana

*Sônia Gomes Mota*

Diretora Executiva da CESE  
Pastora da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil



# **As Bem-aventuranças e o Evangelho do Reino**

## **Mt 5,1-12 (As Bem-aventuranças)**

As bem-aventuranças do Evangelho segundo a Comunidade de Mateus abrem o pequeno livreto de discursos de Jesus, conhecido como o “sermão da montanha” (Mt 5-7), onde Jesus aparece cercado por sua gente: os/as pobres de sua terra, que perderam os seus direitos: doentes, enfermos, paráliticos, endemoninhados... (Mt 4,23-25), proclamando o “evangelho do Reino” (cf. 9,35; 24,14). A boa notícia é pronunciada aos/às discípulos/as diante dos seus prediletos e todos são convocados para a prática da justiça. No entanto, é preciso refletir sobre as palavras de Jesus às pessoas empobrecidas da Galileia sobre a memória de suas palavras na comunidade de Mateus e, principalmente, sobre as lutas de nossos dias: “por direitos, por justiça e por humanidades”.

### **As Bem-aventuranças e os pobres da Galileia**

A memória escrita de Jesus se desenvolveu ao menos em torno de três eixos: os seus ditos, os gestos e sinais realizados por ele e a narração de sua morte e ressurreição. Noutras palavras, a memória construída pelas comunidades está marcada por estes eixos. Os ditos são a base fundamental na elaboração dos evangelhos das comunidades de Mateus, Lucas e João; enquanto os sinais e gestos marcam o Evangelho da comunidade de Marcos. A narrativa da paixão, morte e ressurreição é decisiva nos evangelhos canônicos. Portanto, a tradição das palavras de Jesus e dos relatos sobre ele se deve à forma de

celebrar das comunidades primitivas, da catequese e pregação/missão na vida da comunidade e a forma como elas analisam a situação que estavam enfrentando e como projetavam viver a profecia e sabedoria de Jesus, que era “Boa Notícia”, “evangelho” a iluminar a vida e a luta. Por isso, não podemos perder de vista o ambiente duplo da existência destes textos, como o das bem-aventuranças: a história e ação de Jesus na Galileia e as peripécias das comunidades, que em última análise conservaram e transmitiram os textos que lhes eram mais significativos.

O texto que lemos em Mt 5,3-12 vem carregado em sua organização com a memória das palavras de Jesus para a vida da comunidade. Resgata a memória das palavras de Jesus transmitida para as pessoas empobrecidas de Galileia e as atualiza para a caminhada, luta e compromisso de sua comunidade com a construção do Reino.

A vida do povo na Galileia estava marcada por um processo violento e estrutural de empobrecimento. O império romano se sustentava à base de cobrança de impostos e do roubo de terras. O povo, em sua maioria camponeses, sentiu o peso da exploração dos impostos e taxas cobradas pelos romanos.

O evangelho apresentado por Jesus, profeta e sábio andarilho da Galileia, incomodou ao apresentar que o Reino pertence aos pobres e propõe a saciedade aos famintos, o consolo para os aflitos e a resistência diante da perseguição.

As quatro bem-aventuranças proclamadas por Jesus têm cunho social e de mudança da situação e, certamente, na luta pelo direito à vida. São um discurso que, aos ouvidos dos poderosos, causa escândalo, pois o consolo estava distante da aflição, a saciedade distante da fome e o Reino distante dos pobres. E era justamente assim que os pobres sentiam, porque não tinham direito algum na sociedade. O pobre aqui é o miserável, aquele que não dispõe do mínimo para viver. Daí percebermos que as bem-aventuranças representam um anúncio radical. E sua radicalidade é maior na Galileia no tempo de Jesus: gente pobre anunciando felicidade para os pobres! Não se trata de alguém de fora, hipocritamente, anunciando e gritando a pessoas humilhadas e desprezadas da

sociedade uma felicidade ilusória, inexistente e mentirosa (não se parece em nada com as promessas de políticos ou discursos religiosos espiritualistas nos dias atuais!). Aqui nos deparamos com pobres que falam para pobres do valor que têm, que ninguém pode tirar!

## **As Bem-aventuranças e as Comunidades em seu seguimento do Reino**

A comunidade de Mateus, ao colocar a listagem das bem-aventuranças na abertura do primeiro discurso de Jesus, demonstra um entendimento das suas palavras e do seu projeto.

Não é intenção falar de “pobres no espírito”, na sua primeira releitura da bem-aventurança apresentada por Jesus de uma passagem da pobreza material para a noção de pobreza espiritual. Não é esta a intenção da comunidade. A comunidade parece falar muito mais das pessoas empobrecidas que encontram sua força no Espírito de Deus para lutar e construir o Reino!

Não é por menos que a comunidade apresenta um texto bem organizado. Logo temos um conjunto de oito bem-aventuranças (Mt 5,3-10) que tem um esquema comum: “Bem-aventurados... porque...”. E depois uma bem-aventurança mais extensa (vv.11-12) que aparece quase que em continuidade da bem-aventurança dos perseguidos (v.10). Este versículo parece ligar as duas partes do conjunto das bem-aventuranças, pois fala aos “perseguidos por causa da justiça” e a última bem-aventurança é dirigida quando “forem insultados e perseguidos...”.

Podemos notar que a primeira e a última bem-aventurança fazem uma mesma afirmação aos “pobres no Espírito” e aos “perseguidos/as por causa da justiça”: “deles/as é o Reino dos céus”. O horizonte e a expectativa pelo Reino são o início e o fim da série. No meio, encontraremos os caminhos e os desafios concretos para a construção do Reino.

Além disso, se dividirmos pelo meio o conjunto das oito bem-aventuranças, veremos que cada conjunto de quatro tem como ponto de chegada a

justiça do Reino; são felizes as pessoas que têm a justiça como anseio e como valor mais importante: “Bem-aventurados/as os/as que têm fome e sede de *justiça*”; “Bem-aventurados/as os/as perseguidos por causa da *justiça*”. Mas há uma diferença entre estas duas bem-aventuranças. Enquanto a primeira fala da justiça como algo a ser buscado, algo que não se tem, mas se luta por alcançar (as pessoas têm “fome e sede de justiça”), a outra fala de sofrimento por causa da justiça já praticada (“perseguidos/as por causa da justiça”). Então temos um quadro muito significativo: as três primeiras bem-aventuranças se referem a situações onde a justiça não existe (a realidade das pessoas pobres, das mansas que não têm terra, das aflitas), mas se luta por ela com todas as forças: a síntese deste esforço é expressa pela quarta bem-aventurança (“Bem aventurados/as os/as que têm fome e sede de justiça”). Já a segunda parte indica maneiras de se praticar a justiça (misericórdia, pureza no coração, luta pela paz) que trazem perseguição (“bem aventurados/as os/as perseguidos/as por causa da justiça”).

Bem-aventurados os pobres no Espírito, porque deles é o Reino de Deus.

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os que agem com misericórdia, porque receberão misericórdia.

Bem-aventurados os puros no coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os que fazem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

**Bem-aventurados os perseguidos por causa da *justiça*, porque deles é o Reino dos céus.**

Todo o conjunto converge para a última bem-aventurança (v.10), a qual faz a ligação com a bem-aventurança dos vv.11-12. A luta pela justiça em todas as suas situações e a construção dela trazem sofrimento; a comunidade de Mateus parece sentir isso na própria pele, pelo que se lê no v.11. Mas não se pode desanimar: aconteceu a mesma coisa no passado com os profetas e profetisas, e a comunidade deve agora agir como eles e elas: não

entregar os pontos, ficar firme, na certeza de que assim está cumprindo a vontade de Deus (v.12)!

As bem-aventuranças são a afirmação da identidade da comunidade que se fortalece em seus projetos e propostas de construir a paz, tendo como ponto de partida a luta por justiça e a prática da misericórdia e solidariedade. Aí reside a consciência da comunidade como possibilidade de enfrentamento das adversidades, da violência e da opressão.

## **As Bem-aventuranças e as nossas lutas**

Hoje as nossas comunidades, movimentos de luta e o povo organizado enfrentam processos de perdas dos direitos. Quem busca construir justiça, solidariedade, paz, saúde, educação, igualdade e liberdade sofre perseguição.

Diante da situação de violência, assassinatos de lideranças, criminalização social de pessoas e organizações que defendem a vida, propomos estes roteiros sob a perspectiva das **Vidas bem-aventuradas que promovem os Direitos, a Justiça e a Paz**. Boas reflexões na construção do Reino, da sociedade justa, solidária e do bem-viver.

*Rafael Rodrigues da Silva*  
Diretor Nacional do CEBI  
Biblista – Leigo católico

# 1º Roteiro

## Bem-aventurados/as os/as pobres no espírito, porque deles/as é o Reino dos céus (Mt 5,3)

*Mercedes Lopes<sup>1</sup>*

### 1. Abertura

- a) Preparar um ambiente acolhedor.
- b) Dar as boas-vindas.
- c) Invocar a luz do Espírito Santo.
- d) Apresentar brevemente a motivação para o encontro.
- e) Canto inicial.

### 2. Introdução

**Animador/a:** A expressão “bem-aventurados”, *amartoloi*, em grego, também pode ser traduzida por “felizes”. Mas dizer que os pobres são felizes, hoje, não parece uma contradição? Como podemos dizer que pessoas que estão desempregadas, com o aluguel atrasado, com fome ou sem condições de uma alimentação saudável, sem ter acesso à educação e nem a tratamentos de saúde são felizes? Esta afirmação de que “os pobres no espírito são bem-aventurados” não corre o risco de promover a alienação?

**Leitor/a 01:** Dizer que os pobres são felizes não facilitaria que grupos ambiciosos e corruptos acumulassem ainda mais riquezas e bens do país, sem

---

<sup>1</sup> Religiosa. Assessora do CEBI e CRB – Rio de Janeiro.

que fossem incomodados pelos que estão sendo cada vez mais empobrecidos? Os políticos não ficariam, além de impunes, também com a consciência tranquila? Então, o que significa esta bem-aventurança dos pobres no espírito?

### 3. Uma explicação da Bem-aventurança

**Animador/a:** Jesus nasceu pobre e viveu sempre no meio dos pobres, desde o nascimento até a morte. Quando começou seu ministério público, “andava pela Galileia proclamando a boa notícia do Reino de Deus e curando as enfermidades do povo” (Mt 4,23). Multidões o seguiam, atraídas pela sua força de vida e por suas palavras. As pessoas que formavam estas multidões eram os “sem tudo” do tempo de Jesus: sem trabalho, sem teto, sem terra, sem pão e, conseqüentemente, doentes. Essa multidão era discriminada até mesmo do acesso a Deus nas sinagogas e no templo de Jerusalém, porque os pobres não podiam cumprir as observâncias da pureza ritual e eram considerados impuros.

**Leitor/a 02:** Mas essa multidão formada por pessoas que sobreviviam com o mínimo tinha muita esperança e se colocava em movimento. Quando ficavam sabendo da presença de Jesus na região onde moravam, passavam essa notícia e iam todos ao seu encontro (Mt 14,34-36). Este movimento da multidão demonstra que ela é formada por pessoas abertas, que descobrem o sentido mais profundo da Boa Nova do Reino de Deus e estão dispostas a viver este novo projeto com Jesus, para que a justiça e a solidariedade sejam possíveis e a paz não seja ideologizada, mas fruto do amor fraterno.

**Leitor/a 01:** É claro que não compreendem todo o mistério de Jesus. Nem mesmo seus discípulos chegam a perceber o que significa seguir Jesus (Mc 8,17-21). Mas são pessoas pobres que procuram Jesus e que o acolhem com alegria. Quando o encontram, o escutam sem pressa. E, quando animadas por Jesus, são capazes de despojar-se daquilo que guardam e realizar o milagre da partilha do pão, até que todos fiquem saciados (Mc 6,42; Mt 14,20).

**Leitor/a 02:** Jesus observa esta multidão sofrida e solidária e fala com seu *Abbá* sobre elas: “*eu te bendigo, Pai, senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos*”

(Mt 11,25). Essas pessoas que Jesus chama carinhosamente de “pequeninos” são aquelas que recebem a primeira das oito bem-aventuras: *Vocês são felizes, o Reino de Deus é de vocês!* (Mt 5,3).

#### 4. Uma provocação a partir da vida

**Animador/a:** Atualmente, nem é preciso olhar as estatísticas para saber o número de pessoas que não têm emprego, moradia, tratamento de saúde, etc. Todos percebemos como aumentou o número de pessoas que vivem nas ruas das cidades, debaixo de viadutos, pontes, beira de riachos e canais de água e esgoto. Nas favelas e bairros das periferias das grandes e pequenas cidades há um abandono total dos pobres por parte dos governantes.

**Leitor/a 01:** Os direitos da multidão de pessoas empobrecidas são negados, mas os privilégios dos que detêm o poder são mantidos a qualquer custo. Muitas vezes usam até a religião e o nome de Deus para justificar o empobrecimento do povo e garantir seus próprios interesses. Há pregadores que dizem que a riqueza é uma bênção de Deus para os cristãos. Que Deus seria este?

#### Canto

#### 5. Uma conversa sobre a realidade, iluminada pela Palavra

- a) Qual a nossa visão dos pobres? Este nosso olhar é fruto das notícias da TV ou temos alguma proximidade com os eles?
- b) Como entendemos a expressão “pobres no espírito”?
- c) Que compromisso solidário podemos assumir, como grupo, para viver e compartilhar esta bem-aventurança?

#### 6. Oração final

**Animador/a:** Vamos formar um círculo, de mãos dadas, como símbolo do Reino de Deus presente no meio de nós. E, assim, partilhar sonhos e compromissos que concretizem o verbo *esperançar*. Oremos:



Em nome de Jesus, te pedimos, ó Pai de Misericórdia, o dom do Espírito para que possamos assumir com alegria o projeto de Jesus, sendo um sinal da sua presença no mundo de hoje.

Pai Nosso Ecumênico, de mãos dadas. Abraços de paz e de compromisso.

## **7. Testemunho de uma luta por Direito**

### **Mães e a luta contra o Genocídio da Juventude Negra**

Era 24 de outubro de 2014, 07:30h da manhã em Salvador, quando Davi Fiúza foi abordado por policiais militares. O adolescente, negro, pobre e de apenas 16 anos foi levado à força do bairro de São Cristóvão. Desde então, não houve mais notícias de Davi. Seu corpo nunca foi encontrado.

Segundo as informações divulgadas na imprensa, há a suposição de participação de 23 policiais militares no assassinato e ocultação de cadáver do adolescente. Desse total, 19 seriam alunos do curso de formação da Polícia Militar, segundo umas das linhas de investigação do Grupo de Atuação Especial para o Controle Externo da Atividade Policial (GACEP). Coincidentemente, equipamentos de GPS e rádios comunicadores das viaturas estavam desligados no momento da ação. O crime, que ainda requer explicação, está sendo acompanhado pelo Ministério Público e pela Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Um conjunto de fatos, para ser mais um dado estatístico, de um jovem negro desaparecido e assassinado, que ganhou visibilidade graças à coragem de uma mãe. Vendo seu filho ser arrancado do seio familiar, Rute Fiúza recusou-se a aceitar a violência do Estado, denunciou o crime às autoridades e segue com outras mães clamando por Justiça. *“Logo após o sequestro de Davi, conheci pessoas e organizações, e me articulei com outras mães vítimas da violência do Estado. Hoje estou na luta contra o genocídio do povo periférico”*.

Rute, atualmente representante da Rede Nacional Mães de Maio do Nordeste, transformou a dor da perda em força para denunciar a brutalidade

do Estado, que elege a juventude negra, pobre e moradora de periferias como principal alvo de sua repressão: *“Comecei a perceber que, na sociedade brasileira, há uma naturalização da violência contra a população negra. Como somos atraídos pela cultura de fora, estamos nos articulando internacionalmente para chamar atenção e pressionar as autoridades brasileiras para a solução dos casos. Há quase quatro anos, a justiça não foi feita para o desaparecimento de Davi”*.

O caso de Davi comprova a força do racismo no país, fortemente presente na Bahia. No ano da sua morte, 76,3% das vítimas de crimes violentos letais intencionais no estado, foram cometidos contra pessoas pretas e pardas, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP-BA). No que diz respeito à juventude, o cenário é ainda pior. Segundo o Atlas da Violência 2018, pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a taxa de homicídios de jovens com idades entre 15 e 29 anos, a cada 100 mil habitantes, cresceu 150,5% entre 2006 e 2016, passando de 45,6 para 114,3.

No estudo há ainda um tópico dedicado às mortes em decorrência das atuações policiais no país: 76,2% das vítimas são negras. A violência contra os negros está plenamente apresentada na pesquisa, sendo muito elevada a concentração de assassinatos contra o povo negro, uma das mais cruéis facetas da desigualdade racial no Brasil. Certamente, as informações apresentadas no relatório contribuem para destacar e denunciar o genocídio da juventude negra e para melhorar os processos de resistência e enfrentamento.

Nesse sentido, Rute e tantas outras mães baianas e brasileiras empoderadas saem do sofrimento à militância. Mulheres que fazem ecoar as vozes dos seus filhos mortos. E lutam de forma solidária e corajosa *“para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça”*.

# 2º Roteiro

## Bem-aventurados/as os/as que choram, porque serão consolados/as (Mt 5,4)

*Eleni Rangel<sup>2</sup>*

### 1. Abertura

- a) Preparar um ambiente acolhedor.
- b) Dar as boas-vindas.
- c) Invocar a luz do Espírito Santo.
- d) Apresentar brevemente a motivação para o encontro.
- e) Canto inicial.

### 2. Introdução

**Animador/a:** O Evangelho de Mateus foi escrito para uma comunidade que enfrentava profundas mudanças. Desde a ressurreição de Jesus, o evangelho havia sido pregado em toda parte e muitas pessoas fora do grupo dos judeus se tornavam suas seguidoras. Assim, além do grupo original, o povo judeu, a quem fora enviada a Salvação, outras pessoas abraçavam a fé cristã.

**Leitor/a 01:** Os judeus cristãos continuavam se identificando como judeus e se reconhecendo como herdeiros da promessa esperada desde os tempos do Antigo Testamento. Era uma comunidade dividida entre a continuidade

---

<sup>2</sup> Presbítera da Igreja Presbiteriana Independente (IPI) – São Paulo

e a possibilidade de ruptura em relação a essas expectativas pela inclusão dos gentios/pagãos como alvos do Evangelho de Jesus.

**Leitor/a 02:** A destruição de Jerusalém e do Templo foi um grande golpe tanto para judeus como para judeus cristãos, e a resistência judaica se reorganiza em torno dos fariseus e da volta à Lei como caminho para o perdão e para a libertação futura. Esse movimento culminou com a necessidade de identificar quem eram efetivamente aqueles e aquelas que faziam parte do povo de Deus. Foi imposto, então, aos judeus cristãos, que optassem entre integrar a sinagoga e abandonar a sua fé em Jesus, ou abandonar definitivamente a sinagoga e seguir em busca de uma nova identidade religiosa.

**Animador/a:** É para essas pessoas, excluídas da sinagoga e vivendo uma profunda crise de identidade e pertença, que se dirige o Evangelho de Mateus. Diante delas, dúvidas profundas: quem são? Perderam o direito às promessas? Quem é o verdadeiro povo de Deus?

### 3. Uma explicação da Bem-aventurança

**Animador/a:** As comunidades judaico-cristãs sofriam as dores de não encontrar seu lugar naquele mundo onde diferentes grupos religiosos buscavam impor sua visão e suas verdades como absolutas e inquestionáveis. E, uma vez que não se identificam com essas visões, se reconhecem como pobres perseguidos. Você reconhece, atualmente, sinais de uma religiosidade intolerante e que se acha a única detentora da verdade?

**Leitor/a 01:** “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.” Deus é aquele que consola e fortalece as pessoas que choram, que sofrem. Jesus mesmo se identifica como aquele que foi ungido “para pregar boas novas aos mansos; a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes” (Is 61,1-2).

**Leitor/a 02:** As bem-aventuranças apresentam uma série de características a serem perseguidas e praticadas pelas pessoas que seguem a Jesus.

Essa prática, inevitavelmente, as levará na direção da defesa dos direitos humanos.

#### **4. Uma provocação a partir da vida**

**Leitor/a 01:** Vivemos em uma sociedade marcada pelo consumo, pela busca desenfreada por poder, riqueza, fama e prestígio. Uma sociedade onde as pessoas que não se ‘encaixam’ nesse modelo são consideradas maus exemplos. Não se esforçaram o bastante para alcançar tudo que o mercado lhes oferece. Entretanto são, na verdade, o efeito colateral de um sistema injusto, excludente e perverso.

**Leitor/a 02:** Jesus foi perseguido e marginalizado porque não comparilhava com essas práticas. Tal como Ele, as pessoas marginalizadas e consideradas escória por não se enquadrarem no modelo vigente de exploração e desumanização são, precisamente, aquelas que serão consoladas, aquelas que são efetivamente sujeitos da promessa do Reino de Deus e reconhecidamente seu povo. As bem-aventuranças nos convidam a assumir o papel de agentes do Reino de Deus, buscando uma nova prática de justiça que leve à paz, ao estabelecimento de novas relações entre as pessoas, entre Deus e as pessoas e das pessoas consigo mesmas.

#### **Canto**

#### **5. Uma conversa sobre a realidade, iluminada pela Palavra**

- a) Quem são as pessoas que choram em nossos dias?
- b) As pessoas que choram hoje em dia podem ser identificadas como semelhantes às dos tempos de Jesus?

#### **6. Oração final**

Deus, que diante dos desafios cotidianos de violação de direitos, de discriminações étnicas, de gênero, de classe, de cor e tantas outras, possamos

ser agentes do Teu Reino. Possamos ser sinais de tua consolação. Anima-nos e fortalece-nos a fim de que possamos resistir fielmente segundo a Tua vontade. Que possamos seguir ao lado dos vencidos e manifestar teu amor a todas as pessoas. Oramos em nome de Jesus, nosso modelo. Amém.

Pai Nosso Ecumênico, de mãos dadas. Abraços de paz e de compromisso.

## **7. Testemunho de uma luta por Direito**

### **A incansável luta do Quilombo Rio dos Macacos**

Na Bahia, o quilombo Rio dos Macacos, localizado nas intermediações dos municípios de Simões Filho e Salvador, tem a sua história construída pela resistência cotidiana e luta pela terra. A comunidade quilombola, que habita a região há mais de 200 anos e abriga mais de 50 famílias, vive diretamente as violações dos direitos fundamentais (falta de acesso à água, saneamento básico, saúde, educação e o direito de ir e vir, por exemplo) consentidas pelo poder público e efetivadas pela Marinha do Brasil.

Desde que a Marinha apropriou-se do território tradicional, na década de 50, para a construção de uma barragem, tornaram-se recorrentes inúmeros casos de espancamentos, ameaças, insultos, destruição de casas, expulsão de famílias e até mesmo violência sexual. Atualmente, o maior impasse gira em torno da construção de um muro que separa as famílias e barra o acesso ao rio que abastece a comunidade.

Hoje, o quilombo está localizado dentro da Vila Naval de Aratu, aprisionado na sua própria terra, sem liberdade para locomoção e até mesmo para receber visitas. Durante um período, para sair e entrar no território, os/as quilombolas foram obrigados a usar um crachá de identificação, que humilhantemente rotulava as pessoas como invasoras.

Por meio de muito suor e pelo sangue da própria resistência, os remanescentes do Quilombo Rio dos Macacos tiveram o reconhecimento do seu território com o direito de permanecer no local, mas em apenas 1/3 da área definida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Dos 301 hectares da área, 104 foram destinados para a titulação de posse da comunidade. Nem mesmo a interferência do Ministério da Defesa ou a mediação da Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade Racial foram capazes de criar as condições de livre acesso, embora já demarcado, dada a intransigência e truculência do Comando Naval.

Rose Meire dos Santos Silva, moradora e liderança da comunidade, sentiu na pele o sofrimento com espancamento, tortura e ameaças protagonizadas pelo militares. Em 2014, por exemplo, Rose e seu irmão Edinei dos Santos foram presos e brutalmente agredidos pelos integrantes da Marinha. As ações foram gravadas pelos moradores da comunidade vizinha e comprovadas pelas câmeras de segurança da Portaria da Vila Naval. *“Nasci e me criei no quilombo, e desde criança que a gente apanha dos militares. Mas nunca imaginei que depois de tantos anos iria apanhar na presença das minhas filhas. Só estou viva hoje porque todos viram em uma cena o que acontece com a gente há anos.”*

Para além do confinamento, da humilhação e da violência cometida pela força naval, as famílias são constantemente intimidadas por fuzileiros armados, têm os alimentos de suas roças furtados, são impedidas de construir ou reformarem suas casas e não recebem o serviço de assistência à saúde. Em um tom triste, Rose Meire lembra: *“Já foi proibida a entrada de ambulância na comunidade e por isso perdi dois irmãos, por falta de socorro. Há pessoas idosas acamadas com mais de 80 anos, que precisam de médico. Mulheres grávidas já pariram na comunidade, mas outras não deram sorte e perderam seus filhos no momento do parto”*.

A realidade cruel e injusta dos fuzis tem passado por gerações. A liderança relata que seu pai infartou por conta do conflito, e sua mãe precisou ficar afastada da comunidade por meses. Sua filha Ludimila Santos foi perseguida e não concluiu os estudos, e a mais nova da família não quer ir mais para escola. *“Muitas crianças e adolescentes da comunidade não sabem ler, estão atrasadas e não têm acompanhamento psicológico. Mas nem posso procurar apoio na escola. A professora da minha caçula mora na Vila. Como vou confiar?”*.

Violência, perseguição, racismo e violação de direitos têm sido frequente na luta dos/as quilombolas. A terra é a afirmação da identidade, da cultura e da sobrevivência. “*Não tem negociação*” conforme as palavras de Rose Meire. A voz dela representa o legado da luta ancestral resistente ao modelo escravocrata e opressor instaurado na colonização, e que se estende até os dias atuais. Sua indignação e sua coragem ecoam para o mundo, sensibilizam e potencializam a luta: “*Sobrevivemos no tronco, na senzala e na corrente. Entre morrer calada e gritando, vou morrer gritando por uma carta de alforria*”.



# 3º Roteiro

## Bem-aventurados/as os/as mansos/as, porque herdarão a terra (Mt 5, 5)

Lúcia Dal Pont<sup>3</sup>

### 1. Abertura

- a) Preparar um ambiente acolhedor.
- b) Dar as boas-vindas.
- c) Invocar a luz do Espírito Santo.
- d) Apresentar brevemente a motivação para o encontro.
- e) Canto inicial.

### 2. Introdução

**Animador/a:** As bem-aventuranças, ou *felizes*, como está explicado no primeiro roteiro, é uma inversão dos valores apresentados pela sociedade capitalista, consumista, que faz da criação de Deus meio de produção para o lucro e o poder, muito semelhantes ao Magnificat. “Dispersou os arrogantes de coração e derrubou dos tronos os poderosos e exaltou...” (Lc 1,51-55).

**Leitor/a 01:** Ser pessoa bem-aventurada é estar realizando todas as ações de sua vida a partir do olhar de Deus, tendo em suas práticas o projeto

---

<sup>3</sup> Reverenda da Igreja Anglicana do Brasil (IEAB) – Paraná. Assessora e Diretora Adjunta do CEBI.

do Reino apresentado por Jesus, com o compromisso de fazer, com suas ações cotidianas, acontecerem os sinais do Reino.

### 3. Uma explicação da Bem-aventurança

**Animador/a:** “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5,5). Quando Jesus fala de mansos nas bem-aventuranças, não está dizendo que devemos ser uma pessoa acomodada, apática diante das situações da vida, das injustiças que acontecem à nossa volta. Jesus está dizendo que seremos bem-aventuradas se conseguirmos manter o controle das emoções. Mansidão, em grego, quer dizer isso, manter as emoções sob controle. “Ser simples como uma pomba, mas prudente como uma serpente” (Mt 10,16).

**Leitor/a 02:** Se olharmos para a mansidão da qual Jesus nos fala com equilíbrio emocional, poderemos realizar ações diferentes e iremos provocar reações também diferentes para transformações das realidades. Quando conseguimos ser pessoas mansas diante das situações, conseguindo manter o controle, podemos criar alternativas para a transformação das realidades que nos são apresentadas. Com mansidão, com ternura e compaixão faremos o caminho de Jesus!

### 4. Uma provocação a partir da vida

**Animador/a:** Vivemos em uma sociedade com grandes motivações de intolerância, homofobia, transfobia, racismo, intolerâncias religiosas, muitas formas de exclusões, violências contra os povos originários. Mulheres, homens, jovens e crianças indígenas são assassinadas na luta por suas florestas, sua terra. Violência motivando a desorganização dos quilombos, violência com os grupos organizados que buscam direitos à vida, com assassinatos de lideranças. Morte de jovens meninos e meninas negras e pobres nas periferias...

*(Parar a leitura e fazer memória: falem de pessoas que foram assassinadas devido suas lutas, na sua região ou ainda em outros lugares).*

**Leitor/a 01:** Ouvindo todos esses relatos de situações de morte, violência contra a vida não só de pessoas, mas de toda criação de Deus, nossa primeira reação, muitas vezes, é agir com as mesmas armas.

**Leitor/a 02:** É justamente nestas situações que Jesus nos chama a ser mansos. Ser manso, nestes casos, não é ficar alheio a tudo isso, fiando em nossa zona de conforto, sem se envolver. Ser manso é manter o equilíbrio, controle emocional, não agir com as mesmas armas. Agir do jeito de Jesus, agir em grupo, criar consciência do que está levando para aquela situação.

**Leitor/a 03:** Com o coração cheio de compaixão pelas dores e sofrimentos de todas as pessoas e grupos que sofrem discriminação, ir para os movimentos e organizações e criar estratégias de como criar caminhos de mudanças. Questionar as estruturas da sociedade, provocar e pressionar as instâncias de poder.

**Animador/a:** Este caminhar não será fácil, vai exigir resistência e muita espiritualidade, caso contrário, cairemos no mesmo caminho dos opressores. Na mansidão, na consciência da partilha dos bens da criação, os mansos herdarão a Terra.

### **Canto**

## **5. Uma conversa sobre a realidade, iluminada pela Palavra**

- a) Vocês concordam com este olhar de mansidão a partir das bem-aventuranças?
- b) Estamos vivendo um momento em que vemos pessoas empobrecidas, sem direito a ter um mínimo para uma vida digna, pedindo a volta da ditadura. Ditadura passa longe do que Jesus nos diz do que é ser manso. O que podemos entender de toda essa motivação?
- c) Como podemos viver essa bem-aventurança em nosso dia a dia?

## 6. Oração final

Deus Pai e Mãe, que amas todas as pessoas sem exceção, criaste o mundo em uma imensa diversidade de amor. Encoraja-nos a trabalhar pelas etnias, grupos e nações que sofrem e que precisam do teu afeto maternal. Que teu sopro Divino esteja em nós, para que possamos transmitir em gestos e ações a glória da tua obra redentora e restauradora da vida, para que possamos viver os sinais do teu Reino aqui. Amém.

Pai Nosso Ecumênico, de mãos dadas. Abraços de paz e de compromisso.

## 7. Testemunho de uma luta por Direito

### Correntina de terras secas

Em novembro de 2017, os olhos do mundo se voltaram para a pequena cidade de Correntina, localizada no oeste do Estado da Bahia. Indignados com a ameaça de sumiço do rio Arrojado, mais de mil camponeses e camponesas atearam fogo nas bombas que puxam água do rio para irrigar a empresa do ramo de lavoura e pecuária, a Igarashi, que se estende por 2,5 mil hectares de terra.

Os povos locais já percebem a diminuição do fluxo de águas desde os anos 1980, com a crescente apropriação de terras públicas por grandes fazendas – muitas delas usando documentos falsos, por meio de grilagem. A preocupação dos moradores se acentuou quando a Igarashi ganhou, há cerca de dois anos, autorização do governo da Bahia para retirar 106 milhões de litros de água do rio diariamente. As informações da organização Repórter Brasil dão dimensão da disparidade entre o consumo de água da empresa e o uso pela população local: os cerca de 33 mil habitantes consomem 3 milhões do líquido por dia. Ou seja, uma empresa consome diariamente 35 vezes mais do que toda a população da cidade de Correntina.

Se os moradores do município já sentem a estiagem, são as comunidades ribeirinhas do fundo e fecho de pasto de Campo Modesto que sofrem

diretamente os efeitos da falta de água, já que dependem diretamente do Rio Arrojado para alimentação e agricultura.

Com a família estabelecida na região há mais de 200 anos, o morador de Campo Modesto, Antônio dos Santos, ainda guarda na memória fragmentos de lembrança de quando as águas eram abundantes na comunidade. *“Com o rebaixamento dos rios, agora tem racionamento, já passamos 15 dias sem água. As pessoas não têm água suficiente em casa, temos que caminhar entre dois e três quilômetros pra apanhar uma bacia”*. Não fosse a distância temporal, o agricultor de 44 anos poderia ser inspiração do cineasta Eduardo Coutinho, em seu *“Cabra Marcado para Morrer”*. São 14 boletins de ocorrência registrados por ameaças e tentativas de assassinato – nenhum deles levado adiante pela Justiça.

Presentes há mais de 300 anos na região, as famílias de fundo e fecho de pasto já desenvolveram uma forma própria e particular de convivência com a terra, o meio ambiente e troca de afetos: compartilham áreas comuns para soltar o gado, colher os frutos e remédios e plantar roças. Assim, sem ocupá-las de modo predatório, ajudam a manter o bioma do Cerrado – que é uma das regiões de maior biodiversidade do mundo e nascente das bacias de importantes rios, como o São Francisco, o Araguaia, o Tocantins e o Paraná.

*“A gente protege a nascente das águas, mas empresas chegaram aqui e desmataram. Primeiro era muita água...”*, relembra Antônio, num suspiro envolto de memórias. *“Mas hoje ela está pouca, vai chegar que a gente nem vai ter pra sobreviver. Mas aqui é o lugar que a gente nasceu e cresceu e não troco por lugar nenhum”*, enfatiza o morador do fecho de pasto de Capão Modesto. Definitivamente, é um cabra marcado para viver.

# 4º Roteiro

## Bem-aventurados/as os/as que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos/as (Mt 5,6)

*Claudete B. Ulrich<sup>4</sup>*

### 1. Abertura

- a) Preparar um ambiente acolhedor.
- b) Dar as boas-vindas.
- c) Invocar a luz do Espírito Santo.
- d) Apresentar brevemente a motivação para o encontro.
- e) Canto inicial.

### 2. Introdução

**Animador/a:** O que significa a expressão “Bem-aventurados/as”? Bem-aventurados/as são as pessoas felizes. Poderíamos também perguntar quem são as pessoas felizes? Em que reside a felicidade? Mateus nos informa que, em sua comunidade, havia muitas pessoas com fome e sede de justiça e que estas são as bem-aventuradas. Há pessoas, portanto, que estão sendo marginalizadas, injustiçadas, discriminadas e, quem sabe, inclusive, passando fome e sede.

---

4 Pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Professora da Faculdade Unida – Espírito Santo.

**Leitor/a 01:** O que significa ter fome e sede de justiça? Fome e sede representam duas necessidades humanas básicas. Não se consegue viver com fome e sede. Em poucos dias se morre. No entanto, há muitas pessoas que passam fome e sede no Brasil e no mundo. Veja os dados apresentados pelo site Pragmatismo Político: “De 2014 a 2016, o número de pessoas em extrema pobreza no Brasil saltou de 5.162.737 para 9.972.090.”<sup>5</sup>

**Leitor/a 02:** No mundo, de 2015 para 2016, os conflitos armados e a crise econômica provocaram crescimento da fome, atingindo mais de 800 milhões de pessoas. “*Enfrentar a fome é enfrentar a pobreza extrema. Na medida em que se coloca a questão da alimentação no âmbito da saúde pública, trilhamos o caminho certo*”, disse o economista Francisco Menezes, coordenador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase).

### 3. Uma explicação da Bem-aventurança

**Leitor/a 02:** Bem-aventurados/as são as pessoas felizes, porque anseiam pela justiça. Aqui se trata, provavelmente, de pessoas que são vítimas como também aquelas que se solidarizam com as vítimas. Estas pessoas têm a promessa da fartura, da abundância, daquilo do qual agora sentem falta.

**Leitor/a 01:** O texto deixa bem claro quem são as pessoas bem-aventuradas. Elas são aquelas que têm fome e sede de justiça, que anseiam pela prática da nova justiça, na qual todas/os tenham direito à terra e ao pão, bens necessários para a sobrevivência. O anúncio da bem-aventurança é uma forma de devolver a esperança aos desesperados. A esperança se faz na resistência e na persistência de permanecer na luta pela realização da justiça. É necessário

---

5 *O retorno do Brasil ao Mapa da Fome*. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/03/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome.html>. Acesso em 18 de jul. 2018. Veja também o documentário *Histórias da Fome no Brasil*, idealizado por Daniel Souza que mostra a cronologia da fome no país – do Brasil Colônia até as políticas públicas recentes que levaram o Brasil a sair do Mapa da Fome da ONU. (<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/03/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome.html>. Acesso em 18 jul. 2018).

afirmar que não se encontram neste grupo aquelas pessoas que cometem injustiças e discriminações.

#### 4. Uma provocação a partir da vida

**Animador/a:** Vamos refletir sobre a composição dos Titãs, procurando responder as perguntas *Você tem sede de quê? Você tem fome de quê?*

##### Comida

Bebida é água!	A gente não quer só comer
Comida é pasto!	A gente quer comer
Você tem sede de quê?	E quer fazer amor
Você tem fome de quê?...	A gente não quer só comer
	A gente quer prazer
A gente não quer só comida	Pra aliviar a dor...
A gente quer comida	
Diversão e arte	A gente não quer
A gente não quer só comida	Só dinheiro
A gente quer saída	A gente quer dinheiro
Para qualquer parte...	E felicidade
	A gente não quer
A gente não quer só comida	Só dinheiro
A gente quer bebida	A gente quer inteiro
Diversão, balé	E não pela metade...
A gente não quer só comida	
A gente quer a vida	Bebida é água!
Como a vida quer...	Comida é pasto!
	Você tem sede de quê?
	Você tem fome de quê?...

(Titãs – Compositores: Arnaldo Antunes / Sergio De Britto / Marcelo Fromer).

##### Canto



## 5. Uma conversa sobre a realidade, iluminada pela Palavra

- a) O que significa ter fome e sede de justiça?
- b) Quem são as pessoas que podem ser incluídas nesse grupo?

## 6. Oração final

Bem-aventurados/as os/as que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

Assim nos abençoe o Deus da vida na luta cotidiana pelo Pão nosso de cada dia.

Assim nos abençoe Jesus, que afirma “bem-aventurados/as os/as que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos”.

Assim nos abençoe o Espírito de Deus, na solidariedade para que não falte para ninguém nem água e nem pão.

Como gesto de compromisso e solidariedade, vamos dividir pão, frutas, água e sucos. Amém.

Pai Nosso Ecumênico, de mãos dadas. Abraços de paz e de compromisso.

## 7. Testemunho de uma luta por Direito

Trazemos a memória do martírio de Katison de Souza, que foi barbaramente assassinado a golpes de facão no município de Santa Isabel, região metropolitana de Belém do Pará. Katison era militante do Movimento dos Pequenos Agricultores.

### Nota

O Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) vem expressar sua indignação com assassinato do companheiro Katison de Souza, militante do Movimento no Estado do Pará.

Katison foi mais uma vítima da violência no campo, uma prática frequente dos “Senhores” que se apropriam das terras e as usam como ferramenta

para gerar lucro a qualquer custo, mesmo que, para isto, tenha que tirar vidas para manter sua estratégia de lucro.

Katison, pelo contrário, lutava pela terra a fim de trazer segurança para seus quatro filhos e companheira, assim como na busca da dignidade dos excluídos desta sociedade, que lutam pela terra para produzir o pão sagrado de cada dia, para alimentar a esperança daqueles e daquelas que tiram seu sustento.

Queremos justiça e punição aos assassinos e seus mandatários.

Nos roubaram sua presença física, companheiro, mas segues vivo em nossos sonhos e lutas, Katison. Segues vivo em cada sem-terra, em cada camponês que faz de suas necessidades a luta legítima por um simples pedaço de chão.

Expressamos nossa solidariedade aos amigos e familiares, e ecoamos o nosso grito por justiça.

A violência é dos ignorantes e dos opressores. Camaradas do Pará e familiares, muita força e solidariedade.

Por nossos mártires, nenhum minuto de silêncio por toda uma vida de luta!

*Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA,*  
02 de junho de 2018.

# 5º Roteiro

## Bem-aventurados/as os/as misericordiosos/as, porque alcançarão misericórdia (Mt 5,7)

*Helivete Ribeiro*<sup>6</sup>

### 1. Abertura

- a) Preparar um ambiente acolhedor.
- b) Dar as boas-vindas.
- c) Invocar a luz do Espírito Santo.
- d) Apresentar brevemente a motivação para o encontro.
- e) Canto inicial.

### 2. Introdução

**Animador/a:** As bem-aventuranças são narrativas que refletem as qualidades esperadas na vida das pessoas que se submetem à voz de Deus. Elas são uma declaração das bênçãos para os que revelam tais virtudes, que já as experimentam em parte e que irão experimentar plenamente por toda a vida. Ao serem integradas umas às outras, as oito qualidades indicadas nas bem-aventuranças – entendendo que nenhuma delas pode existir sem as demais – formam o caráter das pessoas que, singularmente, seguem o caminho proposto por Jesus.

---

<sup>6</sup> Pastora da Aliança de Batistas do Brasil (ABB) – Pernambuco. Assessora do CEBI-PE.

**Leitor/a 01:** Embora estejamos estudando as bem-aventuranças individualmente, elas são valores que operam de forma interdependente, incidem-se de maneira sinérgica. Por exemplo, na quinta bem-aventurança: “Bem-aventurados/as os/as misericordiosos/as, porque alcançarão misericórdia”, a palavra misericórdia pode ser perfeitamente substituída por graça, compaixão ou piedade, pois estas geralmente são empregadas com o mesmo significado.

**Leitor/a 02:** A palavra misericórdia, no seu significado mais íntimo, quer dizer: coração compadecido (*Miserátio* + *Cordiz*: coração + compaixão). Outro sentido que damos à palavra é o de *miseratio*, aflição, ou seja, sentir aflição na aflição do outro e providenciar a ajuda. É ter um olhar e uma atitude de compaixão, imaginando-se no lugar do outro.

### 3. Uma explicação da Bem-aventurança

**Animador/a:** Entendemos que misericórdia e graça são palavras que aparentemente têm o mesmo significado. No entanto, enquanto a misericórdia sempre pressupõe problemas e lida com o próprio pecado e com seu sintoma, a graça lida com o problema. A misericórdia oferece alívio da punição; a graça oferece um perdão pela falha cometida.

**Leitor/a 01:** De todos os aspectos da bem-aventurança onde “os misericordiosos/as alcançarão misericórdia”, vamos ressaltar o aspecto da justiça. Na Assembleia da CESE de 2018, foram relatados dados baseados na injustiça social que nos auxiliam na tentativa de contextualizar o que falamos até o momento:

- Apresentou-se um documento elaborado por 24 organizações e movimentos sociais, onde estava apontado que havia um aumento de militantes ameaçados/as a partir do cenário de “golpe de estado” marcado pela retirada de direitos. (Sociedade Maranhense de Direitos Humanos).
- Em 2016, o Brasil atingiu a marca de mais de 61 mil homicídios por diversas motivações, e a maioria dos assassinatos documentados de

defensores e defensoras de direitos humanos em todo mundo aconteceram também aqui. Entre o dia 1º de janeiro e 20 de setembro do último ano, o Grupo Gay da Bahia registrou 277 pessoas LGBTI assassinadas no país, o maior número desde o início da compilação dos dados, em 1980 (Anistia Internacional).

- Conforme dados do Caderno de Conflitos do Campo lançado pela CPT, só em 2017 foram 73 assassinatos e cinco massacres totalizando 31 vítimas em diversas partes do Brasil.

#### 4. Uma provocação a partir da vida

**Animador/a:** Mediante os desafios propostos nas bem-aventuranças, é possível pensar que, olhando a misericórdia isoladamente, facilmente podemos confundi-la com complacência, leviandade ou indiferença ao erro. A misericórdia é, sobretudo, condição interior para quem tem sede e fome de justiça, pois quando o senso de misericórdia é acionado em nosso coração, é imediatamente conectado ao nosso senso de justiça. Esse ato garante a possibilidade de agir de maneira ativa e com instrumentos eficazes para desarraigar o mal, em qualquer situação.

**Leitor/a 02:** O/a legalista religioso/a pune o/a pecador/a sem misericórdia. Despreza os seus direitos como ser humano. Ignora a condição humana a que todos/as estamos submetidos/as. A lei apenas pune o infrator. Os dados alarmantes acima revelam o quanto o povo necessita da justiça nos moldes do Cristo de Nazaré e o quanto a misericórdia está distante de ser atitude cultivada pela humanidade. Somente quando a misericórdia entra em ação é que se consegue facilmente discernir o equívoco da lei, resgatando o sentido da sua aplicação justa.

**Leitor/a 01:** Somos bem-aventurados/as quando colocamo-nos no caminho e sensibilizamo-nos na promoção dos direitos, justiça e paz. Assim, somos desafiados/as a lutar pela justiça, a orar pelos/as os/as que promovem a injustiça e clamar a Deus por aqueles/as que violam ou permitem que

violem os direitos do mais fraco diariamente, para que mudem suas atitudes urgentemente.

**Leitor/a 02:** No ensino de Jesus, ainda aprendemos que as pessoas que usam de misericórdia não devem criar expectativas de recompensa. A misericórdia é gratuidade. É ação desprendida. É o amor lançado sobre as águas que um dia poderá voltar, ou não! É colocar-se na pele do outro. A misericórdia pergunta: “E se fosse eu?” O/a legalista afirma: “Ainda bem que não sou eu.”

### **Canto**

## **5. Uma conversa sobre a realidade, iluminada pela Palavra**

Fica para nós a reflexão: Quanto tenho semeado de misericórdia nos meus caminhos entre Jerusalém e Jericó. Caminhos de todos os dias. Caminhos de sofridos e machucados. Nesta caminhada só seremos “bem-aventurados/as” se distribuirmos a misericórdia e a Graça que um dia nos alcançaram. Estamos dispostos/as a isso?

## **6. Oração final**

Ó nosso Deus, por Jesus teu filho e no Espírito, fonte de misericórdia, nos chamaste a viver na sua intimidade. Reforça os laços de união entre nós e dá a todas as pessoas que creem em ti e se organizam para a defesa dos direitos, a coragem para perseverar e sempre buscar a unidade e a fraternidade. Amém.

Pai Nosso Ecumênico, de mãos dadas. Abraços de paz e de compromisso.

## **7. Testemunho de uma luta por Direito**

### **Wilma Melo: uma vida de amor, doação e coragem**

Wilma Melo é fundadora e atual coordenadora do SEMPRI – Serviço Ecumênico de Militância nas Prisões, e denuncia práticas de tortura e maus

tratos contra a população carcerária, além da presença de armas, corrupção, superlotação e outras violações de direitos humanos dentro das unidades prisionais de Pernambuco. Desde 1982 acompanha a temática, à época, como familiar de preso. Mulher forte, aguerrida e determinada, Wilma é das mais reconhecidas lideranças na área de Direitos Humanos no estado.

Sobre o contexto de sua atuação, de acordo com o Levantamento Nacional de informações Penitenciárias (Infopen), do Ministério da Justiça, o Brasil possui a terceira maior população carcerária do mundo. Verdadeiros campos de concentração, as prisões brasileiras são o retrato da desumanização e da falência do Estado e do sistema punitivista vigente. A realidade das prisões brasileiras tem contribuição do sistema de justiça, da ausência de políticas públicas básicas de inserção produtiva, educacional e cultural da juventude, da criminalização das drogas e, em última instância, da ausência de políticas efetivas de diminuição da desigualdade social que, enquanto política criminal, são capazes de evitar o aumento da criminalidade.

As denúncias feitas por Wilma foram encaminhadas para organismos nacionais e internacionais de defesa de Direitos Humanos. Em 2011, em conjunto com a Pastoral Carcerária de Pernambuco, a Pastoral Carcerária Nacional, a organização de Direitos Humanos Justiça Global e a Clínica Internacional de Direitos Humanos da Universidade de Harvard, o SEMPRI apresentou denúncia à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos – OEA, a partir da qual foram emitidas medidas cautelares contra o Estado Brasileiro. Após o descumprimento do que fora exarado pela Comissão, houve a apresentação de medidas provisórias pela Corte Interamericana sobre a situação do sistema carcerário e, também, em benefício da segurança da própria Wilma.

Durante as quase três décadas de atuação, Wilma Melo foi alvo de diversas ameaças de morte, na tentativa de imobilizar sua defesa de direitos humanos. As intimidações por parte de agentes públicos iniciaram-se a partir de 2006. No ano seguinte, em 2007, a defensora tomou conhecimento, por ligação anônima, de que sua morte havia sido encomendada não apenas por

“chaveiros” (presos), como também por agentes públicos de segurança. As ameaças, infelizmente, só se avolumaram no decorrer dos anos.

Em 2016, Wilma foi inserida no Programa Estadual de Proteção a Defensores de Direitos Humanos de Pernambuco, um reconhecimento do próprio Estado da sua condição de risco, proveniente de sua atuação.



# 6º Roteiro

## Bem-aventuradas as pessoas limpas de coração, porque verão a Deus (Mt 5,8)

*Maria de Fátima Castelan<sup>7</sup>*

### 1. Abertura

- a) Preparar um ambiente acolhedor.
- b) Dar as boas-vindas.
- c) Invocar a luz do Espírito Santo.
- d) Apresentar brevemente a motivação para o encontro.
- e) Canto inicial.

### 2. Introdução

**Animador/a:** Como nos disse Rafael Rodrigues, na apresentação do texto base, “As bem-aventuranças dentro do Evangelho segundo a Comunidade de Mateus abrem o pequeno livreto de discursos de Jesus, conhecido como o “sermão da montanha” (Mt 5-7), onde Jesus aparece cercado por sua gente: os pobres de sua terra, que perderam os seus direitos: doentes, enfermos, paráliticos, endemoninhados... (Mt 4,23-25), proclamando o “evangelho do Reino” (cf. 9,35; 24,14). A boa notícia é pronunciada aos discípulos e discípulas diante dos seus prediletos e todos são convocados para a prática da justiça.”

---

<sup>7</sup> Leiga católica (ICAR) – Espírito Santo. Assessora e Diretora Adjunta do CEBI.

**Leitor/a 01:** Olhando para a nossa realidade, constatamos que após tantos anos de cristianismo ainda permanecem práticas arraigadas de falta de direitos e de injustiças como empobrecimento, machismo, fome, seca, guerras, violências. Em geral, essas práticas são causadas por: desemprego, escravidão, perda de renda e de terra, perda de bens necessários para a produção de alimentos prejudicando a preservação da liberdade e da dignidade.

**Animador/a:** Como transformar este texto, que fundamenta parte da ética cristã, numa motivação para que possamos provocar a transformação das estruturas de opressão? Como nos deixar questionar por essas bem-aventuranças?

### 3. Uma explicação da Bem-aventurança

**Leitor/a 02:** Bem-aventuradas as pessoas limpas de coração, porque verão a Deus. (Mt 5,8). Como entender essa bem-aventurança? Quem seriam as pessoas limpas ou puras de coração? Considerando a piedade judaico-cristã, “ter coração puro” (5,8) corresponde a estar de acordo com a vontade de Deus. No contexto judaico-cristão, a metáfora do coração era usada para se referir ao centro da vontade, dos planos e das decisões da pessoa.

**Leitor/a 01:** Nesse sentido, a pureza de coração abrange a totalidade das relações humanas. Aqui não se pensa em pureza em relação ao culto, mas numa atitude de integridade nas relações: não agir alimentando más intenções em relação ao seu semelhante, em relação à comunidade.

**Animador/a:** A promessa vinculada a essa bem-aventurança é de “ver Deus”. Podemos compreender essa promessa como a concretização da vida em obediência ao projeto de Deus. Uma forma de tornar visível a presença de Deus é quando a comunidade de seguidores e seguidoras de Jesus age no mundo, transformando a realidade de violências e injustiças por meio de ações que restauram a vida digna de pessoas que sofrem injustiça. É nas relações de cuidado e de ternura que a divindade se mostra.

## 4. Uma provocação a partir da vida

**Leitor/a 02:** É no contexto de violências e de práticas de intolerâncias que vamos refletindo sobre as bem-aventuranças. O sonho de outro mundo possível, a utopia da terra-sem-males parece ficar cada vez mais distante. Será que estamos dando os passos na direção certa para chegar ao encontro com a Divindade? Vamos pensar sobre essa realidade lendo a letra da música “Como te encontrar, Senhor?”

### **Como te encontrar, Senhor?**

(Cláudio Vereza/ Renato Gama)

Eu queria te encontrar, Senhor, com ardor  
Procurei-te lá no céu e na escuridão  
Fui sentir-te tão presente, então  
Na pessoa do mais pobre  
Sim, no meu irmão (Bis)

Eu queria te amar, Senhor, com ardor  
Sacrifícios ofertei-te tantos no altar  
Tão distante fui buscar-te, assim  
E meu próximo a procurar  
O meu irmão (Bis)

Eu queria te enxergar, Senhor, com ardor  
Em mil devoções a ti fui me concentrar  
Tão distante fui buscar-te, assim  
Mas te vi nos que vivem a lutar  
Nos meus irmãos (Bis)

Eu queria te agradecer, Senhor, com ardor  
Pregações, sermões tão belos fiz pelo ar  
Tão distante fui buscar-te, assim  
Que não consegui testemunhar o teu amor (Bis)

Eu queria te louvar, Senhor, com ardor  
Só palavras não te agradam, eu descobri,  
Em nosso meio Tu estás assim,  
Libertando-nos agora O vi  
Nos meus irmãos (Bis)

## **5. Uma conversa sobre a realidade, iluminada pela Palavra**

- a) Estamos dando os passos na direção certa para chegar ao encontro com a Divindade?
- b) Que caminhos precisaríamos trilhar para alcançar essa dimensão do encontro com a Divindade no irmão, na irmã?
- c) Temos exemplos que possam nos inspirar?

## **6. Oração final**

Ó nosso primeiro Pai, ó nossa primeira Mãe, foste Tu quem por primeiro conheceste nossa maneira de ser. Foste Tu quem por primeiro falaste a palavra fundamental, antes de abrir a morada desta terra. Dá-nos grandeza de coração, para conviver na paz e viver em pé nesta terra (Oração guarani).

Pai Nosso Ecumênico, de mãos dadas. Abraços de paz e de compromisso.

## **7. Testemunho de uma luta por Direito**

### **Perseguição ao Povo Tupinambá da Serra do Padeiro**

A Terra Indígena Tupinambá, localizada no sul do Bahia, abrange parte dos municípios de Buerarema, Ilhéus e Una. A tradicionalidade da terra Tupinambá precede a chegada da colonização e está comprovada como habitação tradicional em documentos de identificação e delimitação publicados pela FUNAI, em 2009.

Embora a Constituição brasileira de 1988 garanta os direitos originários dos povos tradicionais aos seus territórios, a comunidade da Serra do Padeiro, que compõe o solo indígena Tupinambá, se destaca pelos recorrentes conflitos na luta pelo direito à terra: ameaças realizadas pelos fazendeiros e pistoleiros, presença constante da polícia federal e militar, bem como criminalização e prisão de lideranças, a exemplo de Rosivaldo Ferreira da Silva, o Cacique Babau.

Babau é um líder político com forte espiritualidade, que tem chamado atenção pela sua contundente atuação na luta pela sobrevivência do seu povo. *“Somos guerreiros em luta pelo território, nosso principal direito. Sem a terra não temos alimento, educação, saúde e não podemos praticar nossa cultura.”*

Cacique Babau vive hoje em um território judicializado e enfrenta um longo processo de criminalização desde que os indígenas começaram a recuperar seu território. Tem sido vítima de inúmeros insultos e acusações por parte da elite e da grande mídia. Sofreu repressão e violência policial, foi preso três vezes, sequestrado e ameaçado de morte. Em 2014, por exemplo, foi detido às vésperas da audiência com o papa Francisco, a quem entregaria documentos denunciando a violência contra os povos indígenas brasileiros. *“A grande mídia, principalmente os veículos do sul da Bahia, foi instrumento de criminalização e implantação de ódio contra minha pessoa e todo povo Tupinambá. Foi um processo doloroso. Vários companheiros foram assassinados. Se não fossem os amigos e aliados, seria muito difícil.”*

Babau não foi o único líder tupinambá a sofrer ação de criminalização. Várias lideranças já foram criminalizadas. Inclusive, seus irmãos Givaldo e Glicélia também já foram presos. Glicélia foi submetida ao encarceramento com o filho Erútawã, de apenas dois meses de idade, o que traduz a estratégia do Estado de reprimir as ações da comunidade indígena na reivindicação dos seus direitos.

Porém, Babau e o povo Tupinambá não se abatem com a conjuntura de conflitos territoriais e criminalizações sobre os membros da comunidade.

Produzem a melhor farinha da região, tem plantios de abacaxi e outros cultivos e uma escola exemplar que atende índios e não índios. *“Enquanto estão nos criminalizando, estamos nas nossas casas trabalhando, gerando renda familiar e melhorando o acesso aos nossos direitos. Estamos na nossa terra e não vamos abandoná-la. Seguimos na luta, apesar do nosso território ser cobiçado pela indústria do gado e do cacau, pela especulação imobiliária e turística, e também pela exploração mineral”*.

# 7º Roteiro

## Bem-aventurados/as os/as pacificadores/as, porque serão chamados/as filhos/as de Deus (Mt 5,9)

*Claudio Márcio R. da Silva*<sup>8</sup>

### 1. Abertura

- a) Preparar um ambiente acolhedor.
- b) Dar as boas-vindas.
- c) Invocar a luz do Espírito Santo.
- d) Apresentar brevemente a motivação para o encontro.
- e) Canto inicial.

### 2. Introdução

**Animador/a:** Fala-se tanto de paz nos púlpitos das igrejas. Porém, se não houver cuidado, o púlpito mesmo torna-se símbolo de violências múltiplas na vida dos sujeitos sociais. O púlpito e a Bíblia, nas mãos de certos pastores, configura uma situação perigosa, uma vez que dimensões de poder e prestígio social atreladas a um fazer teológico fundamentalista (travestido na política como “Bancada da Bíblia”) faz suspeitar ser a instauração de discursos de guerra contra os direitos humanos das minorias sociais.

---

<sup>8</sup> Reverendo da Igreja Presbiteriana Unida (IPU) – Bahia.

**Leitor/a 01:** O teólogo Rubem Alves já sinalizava sobre a religião: “Ela se presta a objetivos opostos, tudo dependendo daqueles que manipulam os símbolos sagrados. Ela pode ser usada para iluminar ou para cegar, para fazer voar ou paralisar, para dar coragem ou atemorizar, para libertar ou escravizar” (ALVES, 2003, p. 104).

**Leitor/a 02:** Segundo o sociólogo Faustino Teixeira: “a religião, enquanto ‘teia de sentidos’ firma-se com vigor nesse tempo de incertezas e inseguranças. Não há como viver no mundo social sem ordenação e significado”. Desta maneira, em meio às ambivalências e aos sentidos atribuídos, não são poucos os desafios que cercam as comunidades de fé no que tange a construção de uma “cultura da paz”.

### 3. Uma explicação da Bem-aventurança

**Animador/a:** A partir da crença em Jesus de Nazaré, somos convidados a promover utopias libertadoras. O texto bíblico, aqui, é lido não como instrumento de violência, de dominação, de docilidade dos corpos, de alienação como, por exemplo, foi feito na América Latina e no continente Africano, ao “confundir” cristianização com colonização. Aprendemos com as bem-aventuranças uma proposta no evangelho de Mateus, não a ideal e inatingível, mas uma nova pedagogia, uma nova linguagem, uma gramática da transformação das estruturas de morte em comprometimento com a defesa e manutenção da vida.

**Leitor/a 01:** As bem-aventuranças produzem esperança e um exercício de (re)imaginação societária, ou seja, novas perspectivas de vida. Ser pacificador em uma realidade caótica é, de algum modo, assumir um compromisso radical com Deus que nos faz seus filhos. Lembrem-se “que a paz de Cristo seja o juiz em seu coração, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos” (Cl 3,15). “Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua” (Rm 14,19).



**Leitor/a 02:** A Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) compreendeu essa nova linguagem e assumiu essa gramática com suas ações no Brasil. A partir do ano 2000, por exemplo, com o projeto Primavera Para Vida, intensifica suas táticas de fortalecimento de uma cultura da paz através de mesas de diálogo, voz profética, incidência política. Por meio de estratégias que envolvem música, comida, lazer, percepção política reflexiva do cenário atual, reativam e recriam, simultaneamente, dimensões de fé e coragem imprescindíveis para uma sociedade mais justa e igualitária, assim sendo bem-aventuradas as vidas que promovem os Direitos, a Justiça e a Paz. Logo, ao rememorar nomes como Marielle Franco, Anderson Gomes e Paulo Stuart Wright, pedimos-te como o padre Cireneu Kuhn: “protege-nos da crueldade, do esquadrão da morte, dos prevalecidos. Pai nosso revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos”.

#### **4. Uma provocação a partir da vida**

**Animador/a:** Vamos lembrar temas como: o mapa da violência e sua denúncia ao genocídio da juventude negra; o racismo estrutural em solo brasileiro que garante privilégios dos brancos em tom de “cordialidade da democracia racial”; gays e transexuais que são exterminados cotidianamente por possuírem uma sexualidade que contrapõe o modelo heteronormativo; trabalhadores e trabalhadoras rurais que lutam pela garantia da terra contra a exploração dos grandes latifundiários; povos indígenas e quilombolas que são “caçados” como animais selvagens, gerando uma naturalização de corpos sangrando nas florestas e nas periferias das cidades; mulheres que são agredidas e assediadas todos os dias; crianças e adolescentes que são estuprados/as por familiares, etc.

**Animador/a:** Estamos diante de um cenário de violências múltiplas. O que isso tem a ver com a forma que lemos a Bíblia? Definitivamente, tudo. Lembremo-nos das palavras de Carlos Mesters: “*antes da Bíblia, a vida*”. Logo, é preciso criar diálogo do texto sagrado dos cristãos com a garantia dos direitos humanos. Ou seja, é preciso aprender novamente a olhar.

#### **Canto**

## 5. Uma conversa sobre a realidade, iluminada pela Palavra

- a) Como podemos articular leitura da Bíblia com a defesa da vida? Você conhece ou participa de alguma experiência?
- b) O que o extermínio da juventude negra tem a ver com a maneira de lermos a Bíblia? Quais possíveis caminhos para superação deste cenário de “guerra” contra corpos negros?
- c) Conhecendo a responsabilidade e integridade da CESE como instituição comprometida na construção da paz, ela pode contar com sua parceria? Se sim, pode somar nas suas preces uma contribuição financeira para que ela mantenha e amplie seus projetos em solo brasileiro?

## 6. Oração final

Pai-Mãe de misericórdia no olhar. A graça de Jesus de Nazaré me acolheu de forma extraordinária. Peça-te: “fazei-me instrumento de vossa paz”. Ensina-me a falar-ouvir na mesa da fraternidade. Que o ódio e a desesperança sejam arrancados do meu peito, pois preciso ser semeador de esperança e paz. Por favor, fortaleça os homens e mulheres na educação, na religião, na política, nos sindicatos e ONGs. Enxuga as lágrimas dos que choram e provoca em seus lábios o riso mais leve e belo. Amém.

Pai Nosso Ecumênico, de mãos dadas. Abraços de paz e de compromisso.

## 7. Testemunho de uma luta por Direito

### Jane Júlia, presente!

Era tarde do dia 23 de abril de 2017 quando alguns poucos e resistentes acampados e acampadas decidiram voltar às terras das quais há pouco haviam sido despejados/as pela força policial, na Fazenda Santa Lúcia – município de Pau d’Arco (Pará). Foi a sensação de abandono que os tomou por inteiro, ao visualizarem a devastação de seus antigos lares. Destroços das casas, roçados,

pequenas criações. Agora, existiam apenas fragmentos do que se foi. Com a desistência de alguns, pouco mais de uma dezena de pessoas decidiu permanecer no local e recomeçar a dar vida à sua comunidade.

A noite caiu e o amanhecer do dia 24 de abril de 2017 ficou marcado como o momento em que ocorreu o segundo pior massacre por conflito agrário desde a chacina de Eldorado dos Carajás, em 1996. Dez trabalhadores rurais (uma mulher e nove homens) foram brutalmente assassinados na fazenda Santa Lúcia.

Os assassinatos integram uma estatística que coloca o Pará como o Estado em que mais se cometem assassinatos contra defensores e defensoras de direitos humanos. O Brasil, em si, é campeão de assassinatos de ativistas e defensores do meio ambiente no mundo, de acordo com a ONG Global Witness. Entre 2010 e 2015 ocorreram 210 mortes e 300 tentativas de homicídio devido a conflitos de terra. Dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT) mostram que dos 846 assassinatos ocorridos no Estado do Pará desde 1980, 65% deles sequer foram investigados. Em 2017, foram assassinadas 70 pessoas em conflitos no campo no Brasil – 21 delas só no Pará.

Um dos sobreviventes do massacre de Pau d’Arco (cuja identidade será preservada por motivo de segurança) é prova-viva do que significa lutar pela terra nos rincões do estado. Acampados na fazenda Santa Lúcia, sob forte chuva e dividindo uma lona improvisada, o grupo ouviu a chegada da polícia – mas não se assustaram, porque era comum a passagem dela para acompanhar a situação do acampamento. “Dava pra ouvir eles chegando. Daí escutei: ‘não corre não, se não vai morrer, bando de bandido. Foram falando e atirando, não deu chance nenhuma. Ali, como a gente estava, dava pra prender todo mundo, sem ter matado e batido em ninguém. Foi um susto tão grande, que o pessoal se embolou por cima da lona, um caindo por cima do outro. Quando eu consegui levantar pra correr, levei um tiro nas costas e café. Eu olhei, tinha um matinho, uma moita, eu consegui ir pra lá.

Escondida atrás de babaçus, a uns 15 metros do local dos assassinatos, a fonte ouviu o espancamento e morte violenta de cada um do grupo de dez

peessoas. “Se eu olhasse pra trás, dava pra eu ver, mas eu estava em choque, só ouvindo eles pisando, massacrando, batendo nos meninos, muita pancada e tiro e humilhação. E a dona Jane (Jane Júlia de Oliveira, a única mulher entre os assassinados), ‘não, não faz isso com os meninos, não’. E eles, ‘era tu que nós queria mesmo’ (ela era liderança do acampamento). Eles atiraram muitas vezes na dona Jane (que também teve a perna quebrada). Eu escutei os meninos chorando, dizendo ‘por favor, a gente não vai correr não, a gente está quieto, senhor’. E aí começaram a atirar. Atiraram muito. Mas foi coisa de muito tiro, fiquei sufocado com aquele cheiro de pólvora. Fiquei escondido no capim, esperando, a polícia rodeando, atirando. Eles riam, riam”, destaca, desolado.

Ao todo foram executados: Jane Júlia de Oliveira, Oseir Rodrigues da Silva, Hércules Santos de Oliveira, Regivaldo Pereira da Silva, Ronaldo Pereira de Sousa, Bruno Henrique Pereira Gomes, Antônio Pereira Milhomem, Nelson Souza Milhomem, Weldson Pereira Milhomem e Weclebson Pereira Milhomem.

Dos 29 policiais que participaram da operação, 17 deles (13 militares e 4 civis) foram os responsáveis pela execução dos trabalhadores. Todos foram denunciados pelo Ministério Público do Estado do Pará e encontram-se presos. A previsão é que o caso vá a júri popular em 2019. Mas passado um ano do massacre, as investigações não conseguiram, ainda, identificar os supostos mandantes da operação criminosa. A impunidade que beneficia os mandantes dos crimes é também uma das causas da continuidade da violência no campo.

A averiguação do processo segue em curso. Assim como a tenacidade do sobrevivente de Pau d’Arco em resistir, denunciar e levar à condenação os executores e mandantes dos assassinatos de seus companheiros e companheira. Assim como as lutas no sul e sudeste do Pará pela reforma agrária, pelo direito à terra; enfim, o direito de assentar a vida. Assim como também insistem em saltar faíscas-resistência dos olhos de trabalhadores rurais daquele bicromático preto-branco das fotografias do livro “Terra”, publicada

nos anos 1990 por Sebastião Salgado. É o brilho-propulsor da gana de voltar e fincar o nome do acampamento como “Jane Júlia” e reescrever a história. Só pode ser gente que traz na pele essa marca e possui a estranha mania de ter fé na vida.

## 8º Roteiro

### **Bem-aventurados/as os/as perseguidos/as por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus (Mt 5,12)**

*Manoel David Neto<sup>9</sup>*

#### **1. Abertura**

- a) Preparar um ambiente acolhedor.
- b) Dar as boas-vindas.
- c) Invocar a luz do Espírito Santo.
- d) Apresentar brevemente a motivação para o encontro.
- e) Canto inicial.

#### **2. Introdução**

**Animador/a:** “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus.” Essa bem-aventurança engloba em si as demais bem-aventuranças que vimos até agora. Conforme diz frei Carlos Mesters, “para chegar a esse ponto, o/a cristão/ã decidiu andar na contramão da história”.

---

<sup>9</sup> Padre da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) – Espírito Santo. Membro do CEBI-ES.

**Leitor/a 01:** Uma pessoa que, pela fé, busca ser pobre, mansa, se chora, se tem fome ou sede de justiça, se é misericordiosa, busca pureza de coração e a paz, como critério de vida e de serviço, a Deus, através dos irmãos e irmãs, fatalmente será caluniada, perseguida e incompreendida. A perseguição virá por causa da justiça sim, mas principalmente por causa de Jesus.

### 3. Uma explicação da Bem-aventurança

**Animador/a:** Os perseguidos por causa da justiça são bem-aventurados porque Jesus, em primeiro lugar, foi um perseguido desde que assumiu a nossa condição humana, tornando-se igual a nós em tudo, exceto no pecado. É verdade que a perseguição já era encontrada no início da humanidade, quando Caim persegue seu irmão Abel (Gn 4,1-8).

**Leitor/a 02:** Além disso, após o seu nascimento, muitas crianças foram perseguidas e mortas, sem ao menos ouvir falar ou balbuciar o seu nome. Jesus continuou sendo perseguido e se tornou o Mártir dos mártires porque, vivendo na contramão da história, revelou o rosto misericordioso do Pai, tanto nas suas palavras como no seu testemunho. Martírio vem de *Martys*, termo grego que significa “testemunha”.

**Leitor/a 01:** Todos os que vieram depois e acreditaram n’Ele, como seus discípulos, suas testemunhas, foram perseguidos e chegaram ao Martírio, sem buscá-lo propositalmente, mas testemunhando com a própria vida, assumindo suas opções de vida. A história da Salvação humana está repleta de pessoas que deram a sua vida, depois de perseguidas, associando assim, o seu sangue ao sangue de Cristo derramado na cruz, pela Salvação da humanidade inteira.

### 4. Uma provocação a partir da vida

**Animador/a:** O Papa Francisco, em uma de suas homilias na Casa Santa Marta, em Roma, nos faz recordar: “*O martírio dos cristãos não é*

*algo do passado, mas muitos deles são vítimas também hoje de pessoas que odeiam Jesus Cristo. 'Primeiro, penso nos nossos mártires, nos mártires dos nossos dias, aqueles homens, mulheres e crianças que são perseguidos, odiados, expulsos das casas, torturados, massacrados. E esta não é uma coisa do passado: hoje isso também acontece. Os nossos mártires, que terminam sua vida sob a autoridade corrupta de pessoas que odeiam Jesus Cristo. Nos fará bem pensar nos nossos mártires. Pensemos naqueles de hoje!'*" (Festa de São Paulo Miki e seus companheiros). Estes mártires chegaram ao ponto culminante da perseguição, ou seja, derramaram o seu próprio sangue por causa do Evangelho.

**Leitor/a 01:** Sabemos que, ainda hoje, muitas pessoas vivem a experiência da perseguição. E, embora a motivação seja a mesma, isto é, a busca por viver e trabalhar pela justiça, são várias as causas que as levam à perseguição. Conhecemos ou ouvimos falar de pessoas que se colocam ao lado dos diversos irmãos e irmãs refugiadas e migrantes no mundo inteiro.

**Leitor/a 02:** Nos é conhecida também a perseguição a pessoas que assumem a causa dos indígenas ou povos originários. Não são poucas as pessoas perseguidas porque se colocam na luta pela causa de minorias culturais, religiosas, políticas, étnicas, ambientais. Poderíamos levantar aqui inúmeras outras situações e nomes, como no caso da adolescente paquistanesa Malala, que ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2014, depois de ser alvejada e quase morta na luta por defender o direito dela e de outras adolescentes que sonhavam com o desejo de estudar, viver como jovens livres com os seus sonhos.

### **Canto**

## **5. Uma conversa sobre a realidade, iluminada pela Palavra**

- a) O que explica a grande quantidade de pessoas perseguidas e até martirizadas ainda hoje no mundo?
- b) Como podemos apoiar e ajudar aquelas pessoas que estão sendo perseguidas nos dias de hoje?



- c) Em nossa realidade mais próxima, como participar da busca da justiça para o bem de todas as pessoas?

## **6. Oração final**

Derramai ó Deus de bondade, a vossa luz e a vossa graça sobre todos os filhos e filhas, imagem e semelhança Vossa. Fortalecei todas as pessoas que vivem as bem-aventuranças e concedei aos que sofrem, no corpo e no espírito, as provações por causa do Vosso Filho, a perseverança na fé, o discernimento e a confiança no amor de Pai e Mãe que vem de Vós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado pela nossa Salvação. Amém!

Pai Nosso Ecumênico, de mãos dadas. Abraços de paz e de compromisso.

## **7. Testemunho de uma luta por Direito**

### **Justiça para Padre Amaro**

A luta em defesa dos direitos dos/as pequenos/as produtores que vivem historicamente no estado do Pará tem levado a grandes conflitos agrários. A prática de ameaças para retirar famílias que estejam ocupando uma área devoluta ou litigiosa se traduz através da violência sistemática dos grandes proprietários, empresários rurais e do Estado.

O agravamento dos conflitos por terra e a violência no campo nos últimos anos se relaciona com a atual ofensiva política de retirada de direitos das populações tradicionais do campo, perseguição e prisão de trabalhadores/as rurais e defensores/as de direitos humanos, como ocorreu, em março deste ano, com o padre José Amaro Lopes de Souza, em Anapú.

Padre Amaro é membro da Comissão Pastoral da Terra (CPT), que atua junto aos movimentos camponeses nos conflitos pela terra no país. Importante liderança popular, Amaro era próximo da missionária Dorothy Stang, assassinada a tiros, em 2005, a mando de um latifundiário. Após a morte de Dorothy,

o religioso deu continuidade ao trabalho de luta pela reforma agrária na região, juntamente com as Irmãs de Notre Dame de Namur – congregação da qual a missionária pertencia.

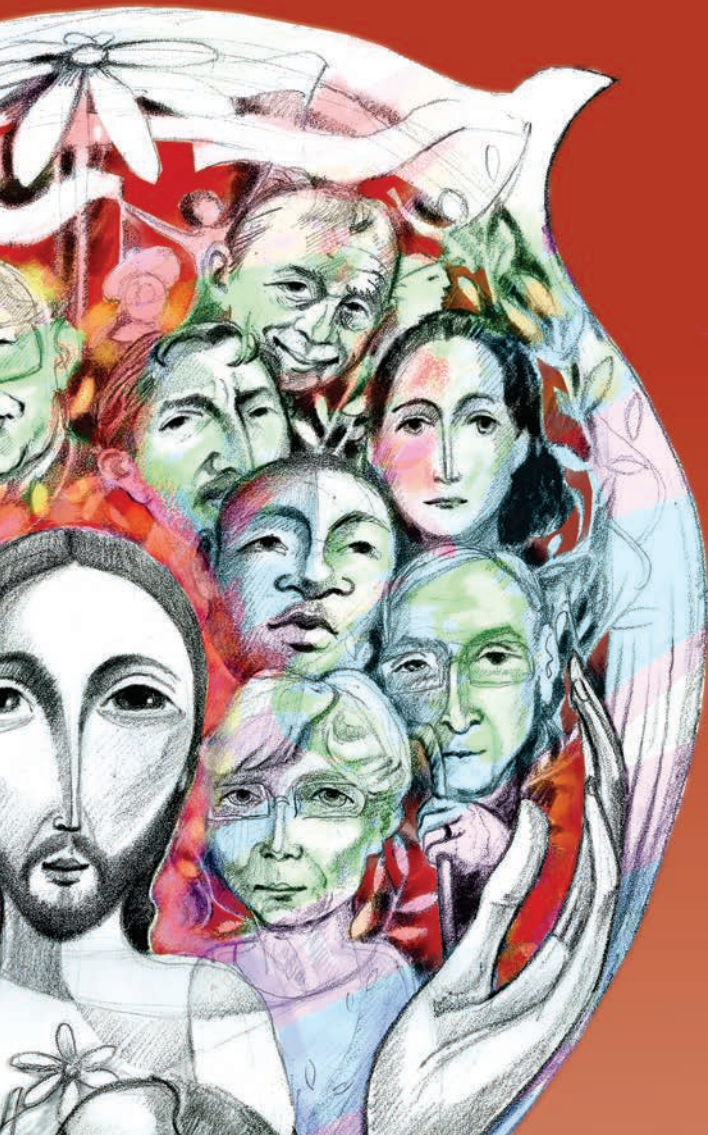
O Centro de Documentação Dom Tomás Balduino, da CPT, registra e divulga, desde o ano de 2001, sucessivas ameaças de morte contra Amaro. Após a morte da missionária, em entrevista à Agência Carta Maior, o padre já denunciava o clima de tensão, a continuidade da violência diária na região e a omissão histórica do Estado: “*A gente denuncia para os órgãos que se dizem competentes, mas eles não fazem nada. Eu e a irmã fazíamos juntos o pacote das denúncias, e não colocávamos só a questão pessoal, fazíamos a denúncia coletiva.*”.

E acrescentava como eram os ataques e ameaças: “*A violência é frequente, o pessoal chega demarcando, mesmo dentro da área que o trabalhador está trabalhando, e começam a tirar madeira ilegal. A voz que eles têm aqui somos nós, que acabamos entrando em confronto, e os fazendeiros não gostam disso. Eles tentam negociar com os trabalhadores, e depois dizem: “agora vai procurar aquele padre porque eu sei o que eu tenho para ele e para vocês”. Esse é um tipo de ameaça explícita.*”.

Passaram-se mais de dez anos, mas os crimes de latifúndio continuaram ameaçando Amaro, violando direitos dos/das trabalhadores/as e criminalizando a liderança. Em março de 2018, o padre foi preso de forma arbitrária, acusado de esbulho possessório, extorsão, assédio sexual, constrangimento ilegal e lavagem de dinheiro. O inquérito que originou a prisão de Amaro é resultado de uma articulação que envolveu mais de 15 fazendeiros do município, cujo objetivo principal foi barrar sua atuação na luta camponesa pela terra.

Ainda que sem provas, o pároco ficou atrás das grades por três meses. A justiça concedeu-lhe *habeas corpus* para que possa responder em liberdade ao processo. É uma opressão cotidiana praticada pelo Judiciário contra os defensores e defensoras de direitos que lutam por justiça no campo e na cidade, nas comunidades, nas florestas e nos rios. Conforme as palavras de

padre Amaro à época da entrevista – “Violência só acaba com reforma agrária”, com o avanço no processo de demarcação e titulação de terras, com a punição dos envolvidos nos conflitos e com a garantia e defesa dos direitos às populações vulneráveis.



*45 anos em defesa dos  
Direitos Humanos*

